

ENDEREÇO  
**CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO**  
 Redação: LADEIRA PORTO GERAL, 9  
 ASSINATURAS:  
 Anô 10\$000 - Semestre 5\$000  
 PACOTES:  
 Caixa 12 exemplares, \$1000  
 NUMERO AVULSO 100 REIS

# A PLEBE

## PELO COMUNISMO ANARQUICO

O estacão dos impérios, das monarquias, das repúblicas, a desordem dos fatores econômicos, a debacle religiosa e moral que invade as altas camadas sociais, a perturbação geral que parece ter posto o nosso agir fora do seu eixo, trouxeram também ao pensamento das massas a confusão e desequilíbrio, perturbarão a direção dos homens e dos povos.

Ante a derrocada geral, grande parte das hostes militantes nas lutas políticas e sociais foram empolgadas pela rajada, e desviaram-se da sua órbita ideológica.

Foi lá o estrago, o desmantelamento verificado na máquina social, que não sabem qual partido seguir.

Desde a urgência do momento não ziam a tomar uma resolução definitiva.

O alvito cegou. No campo econômico não sabem se devem pender para a reforma, para a nacionalização ou para a transformação radical da propriedade. No terreno político não têm uma ideia clara sob a nova forma de reorganização.

Uns embeberam-se nos partidos republicanos, outros na democracia socialista, outros nos centros católicos, nos sindicatos amarelos, outros ainda, sob o minimalismo; outros, pela maximalismo, pela ditadura proletária.

Esta miscelânea de agrupamentos, de partidos, de tendências, firmadas sob uma superficial observação dos fenômenos sociais,

em vez de apressar a marcha do progresso social, serve-lhe de muralha difícil de transpor.

Nesta babel moderna nós não perdemos, felizmente, o nosso fim, a nossa direção.

Alejos estamos de análise secura do destrônt das burocracias, procurando sempre auscultar-lhes o movimento, descobrir a sua origem, os seus valores, os seus efeitos.

Este nosso método de ação permitiu-nos manter a calma e encarar com toda a clareza a situação transcendental, que empolgou todos os povos.

Estudando, pois, as possibilidades, as soluções, as conveniências, chegamos à conclusão seguinte:

A reforma e anacionalização têm como efeito imediato a formação de uma nova burocracia econômica. Talvez, mais daninha do que o patronato. A república ou a democracia socialista já nos arrebataram com a sua ação sinfonia, na França de Clemenceau, na Rússia de Kerenski e na Alemanha de Herberl. Esses regimes e homens, de triste história, já demonstraram ser, para o povo, mais iníquos e sanguinários do que os seus antecessores.

Dos centros católicos, e dos sindicatos amarelos temos apenas a manifestar, por eles, a nossa repulsa indelével.

As demais fações ou tendências sociais, como o minimalismo, o maximalismo, ou a ditadura proletária, também não nos satisfazem, porque não resolvem

o problema social, que implica a socialização dos elementos econômicos e a supressão do despolismo, encarnado nos poderes políticos de um parlamento ou de um ministério.

Os nossos princípios, os nossos meios, os nossos fins dão à questão uma solução mais radical, mais prática.

Como ponto de partida, somos pela expropriação geral, e ao mesmo tempo, pela posse coletiva, onde ninguém fique privado de tudo quanto necessita para trabalhar e viver; somos pela supressão dos poderes políticos, a fim de que não sirvam de obstáculo à organização de uma sociedade de homens livres.

Desejamos que não seja preciso o emprego da força para colimar o nosso fim, mas, se preciso for, os grupos que tiverem feito a revolução permanecerão em armas e em constante atividade, até destruírem o último perigo que se antepõe ao novo regime triunfante.

Podem os indecisos, os que não têm convicções, contemplar com esta ou aquela panceira de momento, de transição, podem manifestar-se pela república, pela democracia socialista, pela ditadura.

Nós, segundo o processo das matemáticas, e sabendo que a linha recta é o caminho mais certo, somos e seremos, sempre, pelo Comunismo Anarquico.

F. DE CARVALHO.



A edificante obra do nacionalismo

## A Italia revolucionaria

Luta homérica dos anarquistas de Ancona e um regimento de "bersaglieri" contra o envio de tropas para a Albânia. — A Revolução Social ganha dia a dia maior extensão e maiores propeções.

Os acontecimentos revolucionários desencadeados por toda a península italiana, sabidamente de um extremo a outro, todo esse paiz que se assomelha a um vulcão de inúmeras crateras, mais especialmente os fatos revolucionários desenvolvidos nestes últimos dias em Ancona e em Piombino, onde os anarquistas e os bersaglieri se aquilaram na cidade até que chegaram tropas terrestres e forças marítimas suficientes a desalojar-na de suas posições, são a prova provada da valentia, da decisão e do ardor combatiivo dos elementos revolucionários italianos que estão resolvendo a resolver uma situação econômica, moral e política insuportável, indigestível.

As lutas eufemias mundiais, pensando estranhar a revolução social, desencadearam essa horrível guerra que durante estes seis anos tantas vidas e tantas riquezas subverteu de modo a criar uma situação insuportável, de mal a pior, insustentável.

Quando, durante as hostilidades, as populações se conservavam da carestia, da falta de alimentos e de vestuários, os governantes diziam que vivam sem paciência até vencerem a guerra, pois que com a vitória viria a economia da futura, da abundância da harpatera, tudo voltaria à normalidade, a paz e no socorro dentro de tempo.

Vencidos os atitudes, luta a paz, o que aconteceu, porém? Aconteceu que a vida já durante a guerra, intolerável e impossível tornou-se ainda mais difícil, mais aspera, mais hedionda. Os meios de primeira necessidade, os calçados, os

vestuários, as habitações tornaram-se mais e a carestia atingiu proporções nunca vistas e não sempre soadas.

Os governos limitam-se a proclamar as fronteiras, a parlamentar e burocráticos, a manter a linha com a ponta do dedo nos direitos e nas facilidades dos burguezes que, ao contrario do fazer concessões e usar de benevolência para com esse povo sacrificado pela guerra, querem mais e ganhar cada vez mais, mais apeteite gulozo e desentreado de riquezas, de goias, de indústrias, de palácios, de propriedades.

Diante, pois, da indiferença dos políticos, da ganância desdinhada desses titubantes da industria, do comercio, dos transportes, dos acampamentos, dos monopolizadores de todos os productos dos campos das obcinas, das terras e dos mares, as vozes com a mais firmeza, as insinuações, mizados pela doença e pela fome, o que compuz fazer a todos os trabalhadores dignos desse nome:

"Quem que fizeram os anarquistas e os revolucionários de Ancona, os quais de armas na mão, arrestando a vida e a liberdade, um gesto sublime de nobreza incoitada, afirmaram o seu direito a vida, protestando de deslejar os iondulos do poder e estabelecer uma nova sociedade onde o trabalho e o pão, o abrigio e o vestuário sejam acessíveis a todos e não monopólio de meia dúzia de privilegiados como aconteceu até agora.

Foram dominados no fim de alguns dias. Muitos perderam a vida e outros correram o risco de perder a liberdade, mas o pensamento de uma situação de pendão de suas reivindicações

**ACÇÃO**

A acção é o caminho para a vida  
 a vida é o caminho para a acção  
 a acção é o caminho para a vida  
 a vida é o caminho para a acção

Pensamento que não se transforma em acção.  
 Não tem valor. Utilizado, ninguém sabe que não é poema. Igual — gualdo, caminho.  
 Alina que não crepita, alma sem erupção...

Tenho amor à materia astral, que é luz magnifica.  
 Adoro todo utrido a mudar-se em calor.  
 Amo o calor que asende a luz, e a luz mirifica  
 Que é onda electrica, e a onda a ser-ventenador!

Amo tudo que sobe ou tudo que se eleva:  
 A quimera a evoluir o ideal libertador...  
 O ferro, a espada... para a imensa luz, a treva...  
 E o pensamento que se torna redemptor...

Portanto para ti, meu anexo, ó Acção!  
 Para teu esplendor, esta minha alma estelada...  
 Toga a minha estapada e vasto exaltado  
 Para ti, o Dinamico a ti, Energetica!

No. 20, Junho, 1919.

OCTAVIO BRANDÃO

## A GRÉVE DOS CHAUFFEURS

Assim foi infindada, porém, foi simples obra dos donos das paragens e dos donos dos automóveis, que não se conformando com o regulamento da Prefeitura não se pôde em vigor, mandaram recolher todos as máquinas aos seus respectivos reitros paralisando o trafego automobilístico na cidade.

A greve não malinista quando as classes operarias a declararam, está, como se vê, adquirindo foros de cidadania até entre as classes que a apadrinharam para obrigar o publico a suportar lés a sua exploração excessiva e desproporcionada.

Naturalmente, diante das reflexões do presidente do estado logo os seus promotores caíram em si, quando de suas pretensões, fazendo circular novamente os seus carros, de acordo com a nova tabella, a espera da lei das compensações que infelizmente não deixará de lhes soar.

É simpático o gesto do sr. Washington Luis diante do tal greve, quando a comissão lhe

## A Plebe

Tendo o nosso camarada Edgard Lencaroth de partir para o Rio, onde vai-se encarregar do lugar de secretário geral da Comissão Executiva do 3.º Congresso Operario, por deliberação do Grupo "A Plebe", a redacção do jornal, a principio do presente numero, fica a cargo do camarada Florentino de Carvalho, com quem deverá ser tratado tudo que se relacione com a parte redatorial.

Da administração continua encarregado o camarada Cecilio Martins, a quem deverá ser endereçada a correspondencia referente a parte administrativa e, principalmente, os vales postais e registros.

foi pedir que usasse de sua autoridade para eles conseguissem suas pretensões.

— Pois como, respondeu-lhes, poderei advogar a vossa causa quando do sr. esquecendo-se dos meios legais que protegem e defendem os seus haveres e propriedades, apela para a acção directa sendo excoptado aos operarios, que efectivamente não tem nada a perder e sim tudo a ganhar com o esquecimento das normas legais, ao contrario dos senhores que também exploram e também são proprietarios de carros e de outras propriedades? Que operario faça greve, tolera-se, is que se não lhe pôde impedir. Mas os srs. que também têm interesse em perpetuar este estado de coisas, a viverem nesse meio extremo, quando podiam reclamar pelos tramies legais que sempre os favorecem ainda que moralmente, descreditando os orgos destinados a distribuição da justiça, não se admitem!

E assim se extinguiu o homem justo. Não precisamente nestes termos, mas a significação de suas palavras, a bom entendedor, não diriam coisa diferente.

E foi desse modo que a paralização automobilística resultou uma tempestade num copo de agua.

# A IMPRENSA BURGUEZA

## BRÁDOS DE GUERRA

## CARTA DA ITALIA

### LOGAR COMUM

No mundo das letras pulsam incontáveis colunas que exgotam o seu cérebro seleccionando as palavras, burlando a frase, embelezando o idioma.

Trabalham afanosamente para aristocratisar a literatura, evitando a linguagem plebeia.

Na prosa, no verso, no discurso verbal, empregam a dialectica elegante, afirmam as ideias com flores de retórica.

São artistas da pena e da palavra.

Scientes, orgulhosos de pertencerem ao escal dos letrados desprezam as classes que não puderam chegar à altura em que eles se encontram.

Mas, salva raras excepções, são literatos ou jornalistas de profissão, e não os acontecimentos deslumbrantes, escrevem contra Deus ou contra o Diabo, conforme os ordens do patrão, e foram os mens ou os partidos que lhes servem de alvo, com o pnal da distribuída, porém irritante.

Sistemáticamente, estes illustres estetas da palavra criticam a turba inulta, ou ta nu grandes acambornas gentes que não saboreiam a clareza da expressão, que a beleza da linguagem, a terminologia franca e fúde. Mas quando as coisas tomam uma direção crítica perdem a compostura

de arrastam a sua lingua pelo lamaçal dos mais sotes insultos, desceendo a sua consciência a todos os lugares comuns.

Esses mesmos letrados de imprensa burgueza, que muitas vezes nos têm adjetivado de incultos e grosseiros, por affirmarmos que a procliedade e um roubo e o proprietário um ladrão, hoje hatem o remorso da fraseologia desordenada, feroz.

Uma prova do que enunciamos encontramos na "Fanfala" de 30 do corrente.

Os seus redactores, encarando os actuaes acontecimentos revolucionarios da Italia, arruvelam contra os anarquistas, com uma furia selvagem, atacando os com o theatro da comedia, dizem que essa comedia foi organizada por estrangeiros, com diálogos estrangeiros, pelos inimigos da Italia. Este chiaro, já bastante soavado pelos calculadores de profissão, não pôde mais impudencia admitir a mais sensata.

Na sua aberrata função, os jornalistas dessa tolna, illustramente, criticam a turba inulta, ou ta nu grandes acambornas gentes que não saboreiam a clareza da expressão, que a beleza da linguagem, a terminologia franca e fúde. Mas quando as coisas tomam uma direção crítica perdem a compostura

Assim, pois, mastigadas a baixo.

Gritem, vociferem os arlequins da burguezia, porque isso servirá apenas para dar maior color e entusiasmo ás multitudes libertarias que através do mundo conduzem a victoria social (flamula da revolução social).

Hoje, só existem para o escritor, dois caminhos: o silencio ou a rebelião. Ou ele se cala por interesse, ou corajado, ou se revoltou. Só meçada uma profunda miséria moral, nos escritores contemporaneos é que os leva a assistirem indiferentes ao drama do presente, continuando a fazer versos e crônicas as melindrosas, ou a tomarem a deitza das castas exploradoras.

Sabiam escritores semelhantes, de um vez para sempre, em o anarquia, o rebelle, o indetermível, ou os despreza como os cães mais baixos do universo!!!

Literatura sem libertação, pensamento que não rebelle, só é digno de ficções e bufões e não de homens e pentades.

O primeiro passo para a libertação universal, não está dada, é a libertação individual.

Posição, o primeiro passo para isto consiste no facto de o individuo libertar-se da tirania da opinião publica, rompendo abertamente contra ela.

Abixo o rebelião!

Aproveito a oportunidade para avisar a todos os homens do presente que se não metam a analisar os meus atos, que não caíam na asseira de sancionados, ou na asseira maior de censurados, porque só admito o ve redicção do futuro.

Dizer mais, que só se poderia fazer alguma coisa superior, começando por libertar-se da opinião dos contemporaneos.

E que como eu, sejam todos, quantos quizerem, elevem acima da cistore actual, alguma coisa de vasto e grandioso.

Só os criminosos e os homens superiores é que não podem apresentar "folha corada". Os primeiros, por agnes más, e os segundos por agnes generosas, abnegadas, que os detentores do poder qualificam miseravelmente de camulos-as.

Só ags ceticos, aos carnicos, aos lacaios, aos sevis, é que a policia pôde fornecer "folha corada" e jamais a um sábio como Cléu Redus ou a um grande coraçáo como Krapotkine.

Ruy é um "grande homem" por causa da nulidade da carnalidade que o cercas; se estivesse alguma coisa, ele não seria tão grande como o querem fazer passar.

Minha terra natal é tão servil, tão abjeta!

E dizem que foi numa terra semelhante que se agitou a grande revolução da alma do Zumbi, 200 anos antes do meu nascimento.

Levaram-me da Italia para o Brazil quando nada sabia. No Brazil andei de Estado para Estado até que principiei a conhecer alguns coias: Dissaram-me que devia abandonar o tentio-por ser um comunista e anarquista em Genova e daqui para o logarejo de origem para "provar minha identidade. Como não houve esse lugar de nascimento, meio de ganhar a subsistencia, remeteram-me a Milão. Agora estou outra vez em Genova porque minha compãheira me noticiou que tinha chegado doente, com resfriados, estando todas internadas no hospital.

As despesas com estas viagens de um lado para outro do mundo, de um a outro extremo da peninsula, são já elevadas, e portanto devo ser de utilidade publica.

Quem paga tudo isto? O povo que trabalha! Tercei sido um inimigo do trabalho e contrario a emancipação do trabalhador? Parece-me que não. Então como se define a minha posição de vagabundo, agora, que não encontro a paz, porque em paz não me deixam?

Será o povo tão ingenuo e ridiculo para consentir que amigos seus viagem à sua custa e contra a sua vontade? Nem vou e nem outra coisa. O povo vê, sente, analisa, espera confiante no porvir.

A farsa brutal que os governantes representam, o recurso utilio de vingança mais baixa, mais torpe e vil, induzem aos despois de todas as nações, a usar destes meios para se sustentarem, para encobrir seus crimes, para subtrair-se ao castigo dos deuses hediondos, de que são culpados.

Pelo que aqui mesmo pude saber e vos posso afirmar, podia eu voltar incontinentemente ao Brazil, bastando um só ato de submissão indirada para com pessoa com quem ai trabalhei.

Não me extranha a culpabilidade que tiveram estes individuos velhos, porque desde mu-

to previa o que mais tarde praticaram.

Mas o que conseguiriam estes tipos desavegados senão amenizar e robustecer em mim e nos outros, a convicção de insignificancia que o preciso manter em nossa vida?

Nada.

A vida para eles consiste o interesse, a agressão, o roubo, o crime; para nós, ao contrario, o bem-estar coletivo, o accordo mútuo, o desinteresse, a liberdade, a paz.

Que valor tem, pois, as ordens que nos submetem diante do grande ideal de justiça suprema que almejamos?

Tremel, senhores do ouro! Mas, que se avizinha a vossa toga?

A vossa terrível obra faz tudo estragos, tão repugnante e estúpido ela é, que breve chegará a hora de se virar contra vós mesmos e tornar-se a causa de vosso exterminio.

Parce-nos é caso de alegria e assim "espalha-os pelo universo é que podemos melhor constatar a internacionalização da vossa obra em prol do nosso ideal.

Teófilo, porque cada golpe de moite com os homens que vos hostilizam faz surgir insetos prosélitos dos novos ideais.

E quando no momento ter-vos para vós, os familiares e os torturados faterem ás portas dos vossos palacios exigindo, clamando, impondo, ah! então os perseguidos de todas as partes vos apresentarão as contas de todos os vossos crimes.

O meu fuyinho está anotoado. Não dever, não. Não háver muito.

Na Russia espanhola o incendio, na Italia atearam o fogo; a revolução está em marcha, a anarquia frumta.

Os factos de Mantova, de Bolonha, Modena, Emilia, Turim, Seravezza etc, o attestam. Hontem, a força armada suprimiu o proletariado, hoje este suprime aquela. E tudo questo de tempo. Nós, daqui, faremos tudo que pudermos para que o proletariado do Brazil, nesse limão, nos acompanhe.

A. ZANELLA.

Repete-se o velho, sedicio ridoelo de emprestar aos movimentos revolucionarios e operarios do mundo fim e objectivos que eles não têm nem nunca terão.

Durante a guerra ultima, quando os países aliados se manifestava alguma greve ou alguma insubordinação militar, logo os jornais e o telegrafo annunciavam ao mundo que o ouro alemão andava sendo distribuido a rodos para, provocar desordens, por meio de agentes assassiariados.

Fimda a guerra deixou o ouro o ouro alemão para ser o ouro bochevista, o ouro russo, o ouro do soldador e o ouro de todos os movimentos que não agradavam aos governantes e comparsas exploradoras.

Agora, com a revolução na Italia, é o ouro iugoslavo a moeda que impelle á luta armada ás populações que preferem lutar e morrer a continuarem a arrastar uma vida de miséria, de privações, de agonia indescrivivel.

Esta demanda burguezia como só é movida por dinheiro, por muito dinheiro, atirava aos paladinos da revolução os mesmos objectivos. Mas os campos são opostos e os fins intocmparaveis.

A burguezia, á sombra da let, enche-se de dinheiro com que tudo adquire. Os revolucionarios, ao contrario, tudo sacrificam para a transformação desta sociedade excessiva e exploradora em uma sociedade humana, livre e ariscando perder a vida e vendo sua dignidade misandada e suas puras intenções deturpadas: No entanto é com seus esforços que a humanidade abre caminho a liberdade.

Deturpando os gestos heroicos dos apóstolos libertarios tentam colar os seus melhores elementos, anandando-os de pouco escrupulosos em receber dinheiro cuja procedencia não seji muito recomendavel.

E o camarada Henrique Mala-

## A proposito da ação do Deputado Mauricio de Lacerda nos meios operarios

R tarefa, escabrosa a de fazer compreender a todos, que no proposito, nosso, de deslindar posições em face da interferencia de uma autoridade publica no movimento social não entram para nada as pessoas. São os partidos, as idéias, as que estão em jogo.

Cada agrupamento politico ou social tem seus principios, suas finalidades, seus meios de ação, especificos, que não se podem confundir com os principios dos adversarios sem que isso implique a propria desmoralização.

R a delimitação clara e precisa das ideias e a coerencia para com as mesmas o que dá valor ao pensamento e respeito aos homens que lutam por um ideal.

O triunfo de uma ideia requer a abnegação, o sacrificio, o martírio, o sangue, mesmo, dos seus adeptos, assim como a exposição franca e nua do seu postulado; exige tambem, rigidez de caracter, integridade absoluta.

As ideias e os homens que perdem estes valores estão chamados a succumbir.

Andar por linhas travessas, torcer o pensamento, ocultar as chagas sociais ou morais, evinar os termos que melhor sintetizam os principios e ir diretamente ao preceptivo.

Por isso milhares em milhares a pureza das nossas ideias e em tomarmos uma attitude incógnita.

Queremos separar o joio do trigo.

Estas considerações vem a proposito das conferencias aqui realizadas pelo deputado Mauricio de Lacerda, quem, apesar de se declarar nosso amigo, occupa uma posição de adversario, desempenhando uma função politica hostil ás liberdades peias quais lutamos.

O camarada Edgard, ao noticiar a primeira conferencia do dr. Mauricio de Lacerda, realisada no salão Celo Garcia, critica asperamente as duas camadas que ficaram a representação do leader por terem exercido nos estios feitos o mesmo, ou coisa estranha, outros elementos que tem mais responsabilidade no nosso meio e que evidenciaram mais infidelidade nas suas manifestações foram contrapostos com o silencio. Porque essa delinquencia?

Os dois camaradas criticados pela censura são dos que menos traço tem em questões actuaes e, no entanto, fazem cair sobre eles a culpabilidade de uma incongruente exteriorização, de impios.

Isto é inexplicavel.

Referendose, ainda, a essa conferencia, o tratando de justificar o desagrado de alguns camaradas, pelo triste espectáculo miseravel que acabavam de presenciarem, Edgard diz:

"de accordo, ninguém desconhece os esforços do dr. Mauricio de Lacerda; muito pelo contrario, mas não se pode tambem negar o direito, e até o dever dos militantes procurar esclarecer a situação.

Foi o que fez o camarada Floritino de Carvalho, a convite de muitos assistentes, embora, segundo o parecer mesmoo de alguns camaradões, não tenha correspondido ás formas, ás necessidades da república.

Nesta apreciação é que o camarada Edgard foi mais infeliz. Não teve reparo em falar á vidade. E não fliz, nem tentou

fazer uma réplica; não fez referencia alguma ás ideias expressadas pelo deputado M. de Lacerda. Dirigiu a palavra aos camaradões, aos trabalhadores, fazendo ressaltar a incoherencia que temos em indistinctar e indistinctar a mesma mente, como expunha as nossas aspirações, na Camara ou na praça publica, no homem que pertence ao Estado burguez, pois que, este facto significava a nossa incapacidade, o nosso silencio moral.

Procurou lembrar que a emancipação dos trabalhadores libeser oia já proprios trabalhadores e não dos deputados, que era preciso recuperar os os nossos fins de liberdades, não nos prescamos de pastores, nem de detentores, e fazermos respeito a nossa dignidade.

Mas o camarada Edgard achou que devia manter o silencio.

Das palavras por não verditas nessa conferencia não tenho porque retirar ou modificar uma sílaba.

Tenho a plena consciencia de que disse e a noção da responsabilidade que me cabe no terreno da luta social.

Repto: a incoherencia de um homem de Estado no movimento operario é de feitos desastrosos, porque cria na mentalidade da massa trabalhadora a creença de que somente com o auxílio e a protecção das autoridades poderá indistinctar a sua sorte, o que, aliás, é um absurdo.

Floritino de Carvalho.

COMITÉ pro-Prisos e deportados

Esta instituição proletaria fundada por camaradões de boa vontade, realizou, terça-feira, p. p., uma reunião, na qual foi apresentado o balancete geral, e tratou-se de ampliar a ação do mesmo Comité para o exterior. Foi lido um relatório do Comite para o exterior, em que se relatava a situação dos camaradões representantes das associações operarias desta capital.

Si cette chanson vous embete

Repete-se o velho, sedicio ridoelo de emprestar aos movimentos revolucionarios e operarios do mundo fim e objectivos que eles não têm nem nunca terão.

Durante a guerra ultima, quando os países aliados se manifestava alguma greve ou alguma insubordinação militar, logo os jornais e o telegrafo annunciavam ao mundo que o ouro alemão andava sendo distribuido a rodos para, provocar desordens, por meio de agentes assassiariados.

Fimda a guerra deixou o ouro o ouro alemão para ser o ouro bochevista, o ouro russo, o ouro do soldador e o ouro de todos os movimentos que não agradavam aos governantes e comparsas exploradoras.

Agora, com a revolução na Italia, é o ouro iugoslavo a moeda que impelle á luta armada ás populações que preferem lutar e morrer a continuarem a arrastar uma vida de miséria, de privações, de agonia indescrivivel.

Esta demanda burguezia como só é movida por dinheiro, por muito dinheiro, atirava aos paladinos da revolução os mesmos objectivos. Mas os campos são opostos e os fins intocmparaveis.

A burguezia, á sombra da let, enche-se de dinheiro com que tudo adquire. Os revolucionarios, ao contrario, tudo sacrificam para a transformação desta sociedade excessiva e exploradora em uma sociedade humana, livre e ariscando perder a vida e vendo sua dignidade misandada e suas puras intenções deturpadas: No entanto é com seus esforços que a humanidade abre caminho a liberdade.

Deturpando os gestos heroicos dos apóstolos libertarios tentam colar os seus melhores elementos, anandando-os de pouco escrupulosos em receber dinheiro cuja procedencia não seji muito recomendavel.

E o camarada Henrique Mala-

testa não conseguiu furtir-se a semelhantes insinuaciones, sopradas pelos elementos reaccionarios e gerulicos que não podem condida por aquele nosso "impulso camponheiro."

Como os imperialistas italianos se preparam para fazer guerra á Srvia e á Albania, os elementos anarquistas e até os boladinos da Italia têm-se insurgido e protestado com as armas na mão contra uma nova "Gatlicina". Os primeiros, para desvirtuar as intenções dos segundos, dizem em que os prozelitos são provocados por dinheiro servio, como se com isso revertessem as causas que dão origem e nascimento ás revoltas, aos prozelitos, ás insurreições.

E certo que todos os revolucionarios já estão encontrados contra as calunias, e a população operaria, á custa de escutar e cehilhante cantiga, encolge os hombres e faz ouvidos de-márador.

Nem se pode fechar o contrario.

Porque está preso?

E' o que não sabem, os pais e amigos do menor Antonio Fortunato, sequestrado pela invejavel policia do sr. Virgilio do Nascimento.

Esse joyen, residente em Juiz de Fora, desapareceu, da noite para o dia, sendo improfficoes todos os trabalhos dos camaradas dessa localidade, para o encontrar. Agora, depois de longo tempo de cativello, sabe-se que esse moço achase deitado num dos postos da sanha investigação paulista. Mas, porque? Qual o seu crime?

Famos tomando nota.



União dos Operários em Fabricas de Teridos

Com o fim de interessar a classe nas questões relativas à luta operaria, esta União realiza diariamente na sede central e nas sucursaes, reuniões de propaganda...

Classe de acordo da União Geral dos Trabalhadores, batente do mês de março, reformada dos estatutos da União...

Previsão de classe que o pagamento das quotas deva ser feito no mês central e nas sucursaes.

Este aviso é de natureza para os companheiros que trabalham em fabricas onde não ha cobrador.

A secretaria enviou todas as pessoas que tem contas a saldar com a administração da União, a comparecerem na sua sede...

Liga Operaria da Construção Civil

Teve lugar, segun factos passados, uma provocativa reunião do conselho geral da classe, que tratou da consideração de varias propostas...

Cogita-se de abrir n. mesma, um curso de desenho, geometria, contabilidade e outras materias, que a classe necessita conhecer...

Isto demonstra que a consciencia proletaria de sperta, tratando de preparar o futuro, demonstrando aos nossos enlutadores que os homens de amanhã não fazem so o "hereditismo"...

União dos Operários Metalurgicos

Realizou-se na quinta-feira, 14 do corrente, a assembleia geral da classe, afim de eleger a nova diretoria.

Após a leitura da ata da sessão anterior, passou-se a eleição dos novos diretores.

Os novos membros da comissão executiva e do conselho fiscal, reuniram-se, hoje, 14 do corrente, á hora do costume na sede social...

Liga dos Trabalhadores Grafores

Esta organização de classe no intuito de instruir os seus associados na compreensão dos seus direitos e deveres de explorado pela classe capitalista...

Neste sentido, sera, proximo mente, convocada uma assembleia geral para uma energica campanha em prol da classe...

Esta companhia sera iniciada, apenas estejam concluidos os trabalhos de organização da entidade, qua á comissão encarregada desta missão...

A União L. Grafores faz impleto aos seus associados para que não esqueçam o auxilio que devem prestar ao festival...

Associação Libertaria

Grupo Cultural Social

Com o fim de intensificar a propaganda libertaria em São Paulo, a comissão haute diversos comités para debitar delimitadamente o conselho do grupo cultural social.

Este grupo pretende realizar conferencias proletarias de educação politica e social, promover palestras intimas de assuntos interessantes...

Os membros pertencentes a este grupo e simpatizantes ficam desde já convidados á reunião que ha de realizar-se domingo, 4, á hora da tarde.

Sessão de propaganda

Na sua sede, á rua Senador Queiroz, 20, a União dos Operários Metalurgicos realizou na proxima quinta-feira, 4 do corrente, ás 19 horas, uma sessão de propaganda...

Aos amigos de "A Plebe"

Este dissertar sobre "socialismo e anarquismo"...

Defenda cada qual o seu credo politico ou a sua escola social...

Defenda cada qual o seu credo politico ou a sua escola social...

Defenda cada qual o seu credo politico ou a sua escola social...

Defenda cada qual o seu credo politico ou a sua escola social...

Defenda cada qual o seu credo politico ou a sua escola social...

Defenda cada qual o seu credo politico ou a sua escola social...

Defenda cada qual o seu credo politico ou a sua escola social...

Defenda cada qual o seu credo politico ou a sua escola social...

Defenda cada qual o seu credo politico ou a sua escola social...

Defenda cada qual o seu credo politico ou a sua escola social...

Esclarecimentos

Nem são todos os que estão nem estão todos os que são.

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Quando por qualquer incidência de nossa propaganda...

Mais papistas que o papa

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

O "Combate" de 24 de junho, metendo colher em seara alheia, aconselha o operariado a tratar de se reconciliar com o sr. Mauricio de Lacerda...

CHUMBO CONTRA OS ANARQUISTAS

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

Chumbo, foi o que o sr. Serpieri e o cidadão Catonil, redatores do "Fanfala" pediram para estes formam uma coletividade universalmente reconhecida pela sua cultura...

A liquidação da Europa

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

O capitão Heltonso Escobar, que fez parte da missão militar brasileira em França, contou coisas interessantes aos jornais cariocas a respeito do que viu na Europa...

Neno Vasco

Este nosso camarada que aqui viveu tantos anos e que aqui desenvolveu tanta atividade fundando e redigindo o AMIGO DO POVO, a TERRA LIVRE, a revista AURORA, achase-se em Lisboa em má situação economica e especialmente de saúde.

Este nosso camarada que aqui viveu tantos anos e que aqui desenvolveu tanta atividade fundando e redigindo o AMIGO DO POVO, a TERRA LIVRE, a revista AURORA, achase-se em Lisboa em má situação economica e especialmente de saúde.

Este nosso camarada que aqui viveu tantos anos e que aqui desenvolveu tanta atividade fundando e redigindo o AMIGO DO POVO, a TERRA LIVRE, a revista AURORA, achase-se em Lisboa em má situação economica e especialmente de saúde.

Este nosso camarada que aqui viveu tantos anos e que aqui desenvolveu tanta atividade fundando e redigindo o AMIGO DO POVO, a TERRA LIVRE, a revista AURORA, achase-se em Lisboa em má situação economica e especialmente de saúde.

Este nosso camarada que aqui viveu tantos anos e que aqui desenvolveu tanta atividade fundando e redigindo o AMIGO DO POVO, a TERRA LIVRE, a revista AURORA, achase-se em Lisboa em má situação economica e especialmente de saúde.

Este nosso camarada que aqui viveu tantos anos e que aqui desenvolveu tanta atividade fundando e redigindo o AMIGO DO POVO, a TERRA LIVRE, a revista AURORA, achase-se em Lisboa em má situação economica e especialmente de saúde.

Este nosso camarada que aqui viveu tantos anos e que aqui desenvolveu tanta atividade fundando e redigindo o AMIGO DO POVO, a TERRA LIVRE, a revista AURORA, achase-se em Lisboa em má situação economica e especialmente de saúde.

Este nosso camarada que aqui viveu tantos anos e que aqui desenvolveu tanta atividade fundando e redigindo o AMIGO DO POVO, a TERRA LIVRE, a revista AURORA, achase-se em Lisboa em má situação economica e especialmente de saúde.

Este nosso camarada que aqui viveu tantos anos e que aqui desenvolveu tanta atividade fundando e redigindo o AMIGO DO POVO, a TERRA LIVRE, a revista AURORA, achase-se em Lisboa em má situação economica e especialmente de saúde.

Divulgai "A Plebe"

Que resultari disso, que o capitulo piata assim?

"VOZ DO POVO,"

Diario da manhã do grande formato.

PORTA-VOZ DAS CLASSES LABORIOSAS DO RIO DE JANEIRO

COLABORAÇÃO DOS MILITANTES DA VANGUARDA E DOS PUBLICISTAS PRAZEIROS ESTUDIOSOS DA QUESTAO SOCIAL

Todos os partidarios da causa da liberdade e todos os operarios devem assinal-o ou compral-o avulsamente

REDAÇÃO: — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 12 RIO DE JANEIRO

Representante em São Paulo: Celso Martins, lad. Porto Geral, 9, a quem podem ser feitos pedidos de circulares e numeras gratis.

Correio de "A Plebe"

Esperamos-te segunda-feira, á hora e local do costume, para nos darmos sobre assuntos importantes e inatáveis. É preciso que compareças á hora certa.

"A OBRA"

Foi posto em circulação o numero desta revista, trazendo abundantes artigos de actualidade. A administração desta publicação achase a cargo do companheiro "Secillo Martins". A correspondência deve ser encaminhada á caixa postal n. 195.

UM HOMEM DE BEM

Ele é um grande industrial que atende com uma precisão matemática...

entrem-se das mais convenientes declarações de curas...

Exportação e miseria

Os jornais mostram e desolados com os insumos que são produzidos do solo brasileiro...

Um bom livro de propaganda anti-clerical. Ugem receber 500 reis em...

MEMORIAS DE UM EXILADO. Episódios da deportação de Everardo Dias contida por ele mesmo...

LISTAS do Comité Pró-Presos

Table with columns for names and amounts, including 'VENDA AVULSA', 'PACOTES', 'ENTRADAS', 'DESPESAS'.

Festival da União dos Trabalhadores Gráficos

Já foram distribuídos os bilhetes para o festival que o sindicato dos gráficos realiza...

Nossa Biblioteca

- Memórias de um Exilado - 1400, Everardo Dias - 1400, Dias Soterópolis - 1400...

- EM ITALIANO: Gesù Cristo não é mal existidor - 2400, Deserto (romanzo social) - 1800...

Nosso balancete

Table showing financial summary: ENTRADAS (Venda Avulsa, Pacotes), DESPESAS (Deficit do balancete, Festa do numero 70...

Passo, creio, como os seus estabelecimentos, que se distinguem em uma campanha...

Salvo as suas ideias que são tão modernas, os salões são vastos, as janelas amplas...

Um politico pobre

Como me parece o Sr. A. Telf. Dura pouco menos que na miséria, a imprensa mostrou-se muito admirada...

NOTARI. Mas basta contar que o Marfraz estava comprando uma partida para a Bahia...

Grande Festival organizado pelo Centro de Estudos Sociais. Programa: 1ª parte - Ouverture pela Orquestra...

Palavras de um comunista brasileiro à Liga Nacionalista e à Sociedade das Escolas. DE AFONSO SCHMIDT

RESUMO. Entradas - 407400, Despesas - 1232100, Deficit - 824700